

Título: Análise da qualidade de vida de indivíduos com incontinência urinária

Autor(es) Igor Braga Castelano; Giovanna Barros Gonçalves*; Ingrid de Souza Costa

E-mail para contato: giovannafst@uol.com.br

IES: FESJF / Minas Gerais

Palavra(s) Chave(s): incontinência urinária; qualidade de vida; fisioterapia

RESUMO

A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária miccional que em diversos casos afeta o bem-estar psicossocial de quem a sofre. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto na qualidade de vida de homens e mulheres com incontinência urinária. Trata-se de um estudo transversal, realizado através da aplicação do questionário "Internacional consultation on incontinence Questionnaire – Shrit- from" (ICQ-SF) acerca das condições de vida e saúde e no modo pelo qual os problemas de incontinência urinária afetam a vida de homens e mulheres, investigado através de 6 sessões de perguntas objetivas. Participaram do estudo 30 voluntários, de ambos os sexos e idade superior a 18 anos, escolhidos aleatoriamente e que se autodeclararam incontinentes. Após a realização do questionário, foi entregue uma cartilha de orientação com atividades a serem realizadas em domicílio e, por fim, foi entregue um diário miccional quantitativo composto de data, urina/dia, urina/noite e perdas de urina. Dos 30 entrevistados, 17 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, sendo que 93,33% apresentaram idade superior aos 40 anos, com a média de idade de 65,41 anos no sexo feminino e de 65,07 no sexo masculino. Com relação a frequência de perda miccional, as mulheres perdem urina com mais frequência do que os homens, sendo relato perda de urina diversas vezes ao dia em 59% das mulheres e 23% dos homens. Na quantidade subjetiva de perda miccional, as mulheres perdem maior quantidade de urina, visto que 71% perdem quantidades moderadas a grandes quantidades, enquanto que os homens apresentaram 31% de perdas moderadas e não apresentaram grandes perdas miccionais. Com relação ao quanto a IU interfere na vida cotidiana, 59% das mulheres alega que a IU incomoda níveis de 7-10, enquanto 69% dos homens alega que os distúrbios miccionais incomodam de 4-6, sendo o score resultante da 3ª, 4ª e 5ª perguntas do questionário ICIQ-SF, que classifica a incontinência urinária em leve (0-7), moderada (8-14) e grave (15-21). A última pergunta foi relacionada as causas e circunstâncias pela qual os participantes perdem urina, destacando-se em ambos os sexos: perda de urina antes de chegar ao banheiro, ao tossir ou espirrar e após micção ao se vestir. Com o estudo realizado pode-se concluir que a incontinência urinária afeta principalmente a população idosa de ambos os sexos, com maior impacto na qualidade de vida de mulheres em relação aos homens. Foi notado durante a aplicação dos questionários e esclarecimento das dúvidas constrangimento da maioria dos participantes e a falta de conhecimento da patologia, formas de prevenção e tratamento. Desta forma, faz-se necessário a atuação de equipe multidisciplinar para o acompanhamento e tratamento da incontinência urinária.